



16

sociedade
pontoverde 

recicla

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Julho /Agosto/

Setembro

2008

Dossier
Valorcar p.24

EGF

Entrevista com João Pedro Rodrigues: “Estamos a desenvolver projectos na área do Biogás” p.10

O meu mundo

André Sardet

“Fiz a primeira

Ecotour em Portugal”

p.12

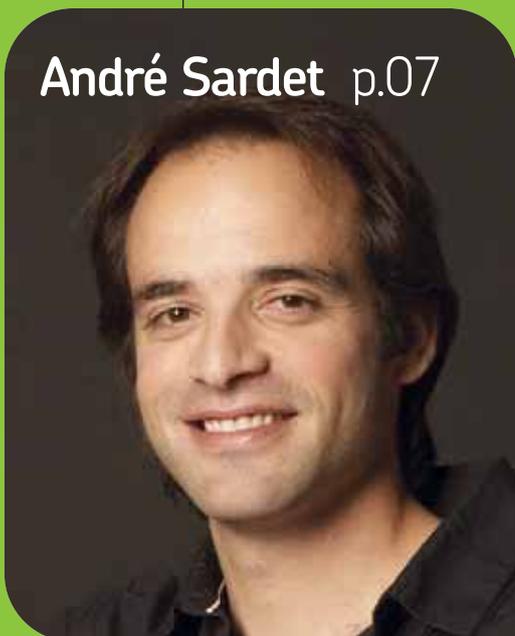


sumário

1 REVISTA, EXCELENTES CONTEÚDOS.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

André Sardet p.07



EGF p.10

o meu mundo p.12

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

inovação p.23

dossier p.24

segundas vidas p.14

Se depositar o óleo que usa para cozinhar em casa nos locais apropriados, este pode dar vida a novos produtos. O sabão azul e branco ou o biodiesel são disso um exemplo. Ao mesmo tempo evitará a contaminação das águas.

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

agenda p.30

editorial

Os avanços tecnológicos a que assistimos nos dias de hoje seguem caminhos opostos: se por um lado são a causa de muitos dos problemas ambientais, são por outro a sua solução. É no equilíbrio destas forças que temos que nos centrar, para encontrar a melhor forma de fazer com que o saldo seja positivo.

A EGF (Empresa Geral de Fomento) é um exemplo de uma empresa que tem como objectivo melhorar diariamente a envolvente ambiental. A EGF trabalha para valorizar os resíduos gerados por todos os que desenvolvem a sua actividade na sua área de intervenção. Mas não só. A prevenção e sensibilização dos cidadãos são também uma preocupação constante, existindo também nesta área um grande investimento humano e financeiro. A preocupação com a comunidade é mais do que uma missão, é a filosofia da empresa. O apoio à campanha "2 Causas por uma causa", é disso um exemplo.

Felizmente, existem também muitos cidadãos que, de forma particular e desinteressada, tentam encontrar formas de reduzir o desgaste ambiental que deriva da sua própria actividade. André Sardet desenvolveu um novo conceito para os concertos que realiza de Norte a Sul do país: a Ecotour. Ciente dos enormes gastos energéticos que um concerto exige, dos quilos de resíduos que produz, das enormes quantidades de dióxido de carbono emitidas para atmosfera, o músico preocupou-se em alterar muitas das formas de realização dos seus concertos no sentido de tornar a sua actividade ambientalmente mais amigável.

É verdade que sozinhos não podemos mudar o mundo, mas é também verdade que o todo é sempre a soma das partes.

Mário Raposo
Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Dafundo, Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdoreca
808 10 20 21
Atendimento Aderente
21 010 24 90
aderente@pontoverde.pt
Fax Aderente
21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
NIF: 503794040

DIRECTOR

Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, PAGINAÇÃO

Linha Editorial
R. Manuel Marques, n.º 14 - Loja H
1750 - 171 Lisboa
Tel: 210 991 001
Fax: 210 938 199

GRAFISMO

Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

IMPRESSÃO

Soctip - Sociedade Tipográfica, S.A.
Estrada Nacional 10, Km 108, 3
Porto Alto
2135-114 Samora Correia
Tel: 263 00 99 00
(30 linhas busca automática)
Fax: 263 00 99 99
soctip@soctip.pt

TIRAGEM

20.000 exemplares
Impresso em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501



notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia

Canon lança calculadoras recicladas

A Canon lançou em Março deste ano máquinas de calcular "verdes", feitas a partir de materiais reciclados de fotocopiadoras da marca nipónica. O sucesso do novo produto foi tão grande que actualmente as calculadoras já representam 25 por cento do total de vendas do segmento. O novo produto é considerado pela CSR Europe - uma organização de responsabilidade social corporativa que agrupa 70 multinacionais - um *case study* de *marketing* sustentável, uma vez que segundo a organização, a marca nipónica criou uma oportunidade de mercado e ganhou um novo negócio.

As calculadoras "verdes" da Canon denotam preocupações ambientais também nas embalagens e manuais de instruções. Os três modelos disponibilizados têm duas fontes de energia distintas: energia solar e bateria substituível. A nova gama de calculadoras é uma das muitas iniciativas ambientais que fazem parte do programa Factor 2 da marca. Este constitui um conjunto de iniciativas que têm como objectivo aumentar a eficiência ambiental em todos os grupos de negócio. A Canon pretende reduzir 50 por cento das emissões de CO2 em 2010 face a 2000.



Canon



IBM cria jogo "verde"

A propósito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a IBM apresentou o "PowerUp", um jogo onde ecologia e mundos virtuais se combinam para salvar o planeta. Dirigido aos mais novos, mas também aos pais e educadores, este jogo está disponível gratuitamente no *site* www.powerupthegame.com e pretende sensibilizar a comunidade para as causas ambientais. O objectivo é salvar o planeta "Hélios" de um desastre ambiental, tendo o utilizador a missão de cumprir os desafios relacionados com a energia solar, eólica e hidráulica. O "PowerUp" foi desenvolvido durante cerca de um ano e meio por uma equipa de colaboradores IBM que aliou conhecimentos sobre mundos virtuais e 3D.

O jogo lançado pela IBM tem como objectivo ensinar aos mais pequenos boas práticas ambientais, de uma forma simples e divertida

Clube dos Livros Escolares

Com vista a reduzir as dificuldades que muitas famílias sentem no início de cada ano escolar, o Clube dos Livros Escolares lançou uma iniciativa que permitirá uma poupança de cerca de 70 por cento nos livros deste ano lectivo. Com base no conceito da reutilização e da reciclagem esta iniciativa pretende dar novo uso aos livros que acabam por ficar esquecidos numa estante ou caixa à espera de um destino que muitas vezes é o contentor. Actualmente, os livros escolares mantêm-se actualizados durante um período que pode ir até seis anos. Em vez de deitar os livros fora pode dar a oportunidade de se pouparem milhões de árvores possibilitando a outras famílias a reutilização dos mesmos manuais. Estes são vendidos com um desconto de 50 por cento sobre o preço de capa, sendo a recolha e a entrega gratuita em qualquer ponto de Portugal Continental. Para beneficiar deste verdadeiro clube da reutilização basta efectuar o registo. A partir daí os membros indicam os livros que têm para vender e outros os que pretendem adquirir. O Clube dos Livros Escolares efectua o cruzamento da informação e faz os contactos necessários. Esta é uma iniciativa apoiada pela empresa Livro Verde, Lda., pelo que receberá da mesma forma uma factura passível de ser deduzida no seu IRS. Mais informações no www.clubedoslivros.pt.



Estudo: Maioria dos consumidores opta por marcas amigas do ambiente

A Havas Media realizou recentemente um estudo que mostra que três em cada quatro consumidores opta por marcas que se preocupam com causas ambientais e que estão a tentar reduzir activamente o seu impacto sobre o aquecimento global. Realizado junto de 11 mil indivíduos de nove países (Espanha, EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Índia, China, Brasil e México), o estudo "Mudança climática: Percepção do consumidor e as suas implicações no marketing e comunicação" concluiu que as empresas que optam pelo *marketing* verde têm de transmitir mensagens claras, consistentes e transparentes para que o consumidor não tenha qualquer tipo de dúvida quanto à sua veracidade. Os sectores considerados mais ecológicos são a banca e os meios de comunicação por oposição às empresas petrolíferas e transportadoras aéreas que são as que menos respeitam o ambiente, segundo os consumidores.

De acordo com o estudo, 45 por cento destes estão atentos aos problemas ambientais conhecendo bem o papel do CO2 e mostram-se preocupados com o seu papel na origem e na solução do problema.

Reduzir a factura anual com livros é um dos objectivos do Clube dos Livros Escolares. A poupança pode atingir os 70 por cento



Resíduos de plástico valorizados pela Ambigroup

A Recipolymers é a nova empresa da Ambigroup que iniciou a sua actividade em Julho com o objectivo de valorizar os resíduos de plástico gerados pelas várias companhias do grupo, como a Ambitrena ou a Recielectric. A nova empresa situa-se no Casal do Marco, concelho do Seixal, e tem capacidade para tratar três toneladas e meia de resíduos por hora. A actividade da Recipolymers consta da armazenagem, triagem e tratamento mecânico de resíduos de plástico, tendo em vista a produção de matéria-prima para a indústria de transformação de plásticos. Está ainda a ser implantado um projecto de produção de hidrocarbonetos por pirólise de resíduos de plástico. Este projecto é uma unidade piloto desenvolvida pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, do qual a Recipolymers é parceira enquanto receptora da tecnologia.



Solatube chegou a Portugal

A Polirígido (empresa especializada em tecnologias de aproveitamento energético) e a americana Solatube International estabeleceram uma parceria para a distribuição exclusiva do produto Solatube em todo o território português. O Solatube é um sistema reflector patenteado de disseminação de luz natural em espaços interiores, utilizando como única fonte energética, o sol.

Baseado em *design* e tecnologia de vanguarda, o Solatube é capaz de aliar a difusão de luz natural durante todo o dia, ao longo de todo o ano, a um bom isolamento térmico e à protecção contra os raios ultra-violeta e infra-vermelhos, sem prejuízo da eficácia de ambas. Possui 10 anos de garantia e está disponível em três tamanhos para se poder aplicar em espaços comerciais, laborais ou residenciais.

Materiais reciclados obrigatórios em obras

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) está a preparar uma portaria que tornará obrigatória a incorporação de uma percentagem mínima de materiais reciclados em obras de construção civil, a partir dos resíduos de construção e demolição, segundo noticiou o Portal Ambiente *Online* citando Anabela Borges da APA. Estes resíduos têm sido uma preocupação, uma vez que no mercado não há escoamento, acabando por irem parar a aterro.

Sumol reduziu CO2 em 2007

O grupo Sumol conseguiu reduzir em cerca de um por cento as emissões de CO2 por tonelada de produto no ano passado, segundo anuncia o seu relatório de sustentabilidade. Os gases com efeito de estufa produzidos pelo grupo Sumol resultam da queima de combustíveis fósseis necessária para a produção de energia eléctrica, vapor e funcionamento dos equipamentos que são utilizados nas instalações industriais. Em 2007, a empresa reduziu o peso das embalagens de vidro de tara reutilizável de 25 cl e dos refrigerantes em embalagens de PET de dois litros dando-lhe novas formas. Esta aparentemente pequena alteração permitiu a poupança de 34 toneladas de CO2 e de 130 toneladas de matéria-prima. Adicionalmente, cerca de 70 por cento das encomendas do retalho alimentar moderno e de canais indirectos foram tratadas de forma electrónica o que se reflectiu na poupança de 73 mil folhas de papel A4.



Festivais de verão com postura ambiental

Tornar os festivais de Verão mais sustentáveis ecologicamente e chamar a atenção para os problemas ambientais tem sido uma preocupação das empresas e autarquias que organizam este tipo de eventos em Portugal.

Tudo começou com o Rock in Rio que deu novo alento a esta onda verde de que todos querem fazer parte.

O festival Sudoeste TMN, por exemplo, investiu na instalação de ecopontos e deu a possibilidade aos visitantes de poderem plantar um pinheiro e apadrinhá-lo.

A organização do Optimus Alive escolheu a criação de um Oásis de 150 metros quadrados que acolheu um espectáculo de arte, música electrónica e multimédia, com capacidade para três mil pessoas. Este espaço funcionou durante todo o tempo em que o recinto esteve aberto e contou com uma programação repartida em actuações, performances e DJ Sets à noite. Esta área recriava os cenários dos filmes *Mad Max* e *Water World*, como se estivéssemos no ano de 2037 sendo que tudo o que podíamos ver foi criado a partir de restos de metal, tecidos e plásticos.



em
foco

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

Empenhada na crescente valorização dos resíduos, a EGF encontra-se ainda envolvida num aliciente projecto de produção de biogás

**João Pedro
Rodrigues**
Administrador
da EGF

EGF aposta cada dia mais na valorização dos resíduos

Recicla - Qual a principal actividade da EGF?

João Pedro Rodrigues - A EGF é uma empresa do grupo ADP que é responsável pela unidade de negócio de resíduos. A sua função principal é a participação em empresas multi-municipais de gestão de resíduos, em representação do Ministério do Ambiente. Neste momento somos o accionista maioritário de 14 empresas espalhadas pelo país. Para além disso fornecemos um conjunto de serviços como assistência técnica e financeira que são necessários ao desenvolvimento da actividade dessas empresas. Representamo-las junto de alguns parceiros institucionais, nomeadamente da SPV, porque é mais fácil numa só voz representar 14 empresas que servem mais de 50 por cento da população. Asseguramos a coordenação estratégica das empresas que por sua vez são responsáveis pela gestão de RSU's (Resíduos Sólidos Urbanos) - operações de tratamento e valorização - de cerca de cinco milhões e meio de habitantes, o que se traduz em dois milhões e meio de toneladas de resíduos anuais, ou seja, mais de 50 por cento dos resíduos produzidos em Portugal. Associado a isso, a EGF recentemente encetou uma experiência internacional tendo recentemente iniciado a operação de RSU's em Maputo.

Recicla - Quais os objectivos futuros da EGF?

J.P.R. - O mandato que temos visa a possibilidade de integração de algumas empresas. As 14 empresas que hoje temos têm dimensões distintas. Isto causa problemas variados, nomeadamente de sustentabilidade, de capacidade de gestão e de custos de tratamento. Um dos grandes objectivos da EGF é assegurar a existência das empresas e a sua sustentabilidade técnica, económica e financeira. O caminho para que isso seja possível pode passar pela fusão de Sistemas Multimunicipais: estamos neste momento com dois processos em curso. Na sequência do processo já concretizado da agregação da Amartejo com a Valnor encontra-se em curso o processo de fusão da Resioeste e da Valorsul assim como está também a ser discutida a possibilidade de fundir três sistemas no Norte: Rebat, Resat e Residouro que permitiriam criar um sistema com uma dimensão maior. Assim, a gestão seria mais flexível e garantiria que a gestão dos resíduos era feita ao mais baixo custo para o cidadão. Outro dos nossos objectivos é otimizar a forma como os resíduos são geridos, garantindo sempre a sua máxima valorização. Queremos que aquilo que hoje é considerado resíduo último possa ser ainda sujeito a uma valorização subsequente de

forma a garantir um desiderato ambiental implícito mas também uma melhoria da sustentabilidade económica das próprias empresas. Estamos a desenvolver projectos na área do Biogás. Em cinco empresas, o biogás já é valorizado, originando electricidade que é injectada na rede. Em breve esperamos que o número de empresas com este tipo de valorização aumente. Está também a ser equacionada a possibilidade de fazer o upgrade desse biogás transformando-o em biometano - que é igual ao gás natural - de forma a injectá-lo nas redes, constituindo-se assim outra opção de valorização.

Recicla - Que outras dificuldades, além da dispersão de que já falou, encontram na vossa actividade?

J.P.R. - A existência dessa diferenciação de dimensão dos sistemas muitas vezes é responsável pelo facto de os custos de tratamento serem diferentes de sistema para sistema. Sistemas de maior dimensão, que servem populações com um nível de desenvolvimento sócio-económico mais elevado, têm tarifas mais baixas. Isto é contraditório mas decorre da escala. Nos sistemas de menor dimensão as tarefas que têm de ser desenvolvidas são as mesmas mas ao tratarem uma quantidade de resíduos mais pequena, acabam por gerar uma fracção de custo superior.

Recicla - Mas se houver uma maior valorização dos resíduos também há uma maior sustentabilidade. Correcto?

J.P.R. - A EGF tem como responsabilidade assegurar que todos os sistemas do país cumprem os objectivos da política de gestão de resíduos determinados pelo Ministério do Ambiente através do Plano Estratégico dos RSU. Nesse sentido estamos a implementar um novo paradigma de gestão de resíduos. Estão agora em curso projectos que visam assegurar o desvio de matéria orgânica dos aterros, conforme as directivas comunitárias preconizam. Por outro lado temos projectos de reforço significativo de recolha selectiva. Neste âmbito e para além da actividade directa de empresas, a própria EGF participou directamente de forma significativa na sensibilização da população para a gestão de resíduos nomeadamente da deposição selectiva, através de um programa que é o "Resíduos em Movimento". Trata-se de uma viatura que circula por todos os nossos sistemas e que explica às pessoas quais são as formas correctas de gerir os seus resíduos e em particular promove a sua deposição selectiva. Em relação às actividades relacionadas com a valorização da matéria orgânica deverá destacar-

”Queremos que aquilo que hoje é considerado resíduo último possa ser ainda sujeito a uma valorização subsequente”

-se o já implementado sistema de recolha selectiva de matéria orgânica na Valorsul e que será replicado proximamente pela Amarsul . Para as restantes regiões do País onde a EGF intervém, a matéria orgânica será recuperada a partir da recolha indiferenciada em unidades de tratamento mecânico e biológico. O sucesso destes sistemas de recolha selectiva está dependente da forma como a população irá aderir. Este é um dos desafios mais aliantes que temos perante nós, certamente até 2011 e também depois.

Recicla - Quanto à questão da transformação do Biogás em Biometano, este é um projecto para que prazo?

J.P.R. - Começámos a desenvolvê-lo entre o ano passado e este. Já foram apresentadas duas candidaturas a programas comunitários para financiamento de alguns estudos base para consolidação dos nossos conhecimentos nesta matéria. Há países comunitários onde este tipo de valorização já existe com alguma expressão, como é o caso da Suécia, onde se verifica uma utilização em grande escala de gás natural em viaturas automóveis. Essa é uma possibilidade que poderemos aplicar em Portugal. Mas podemos começar por colocá-lo “apenas” num gasoduto. A molécula é idêntica à que está hoje no gás natural que existe actualmente em Lisboa, por exemplo. A diferença, muito significativa, é que em vez de ter sido capturado numa fonte antropogénica algures na Argélia foi produzido endogenamente a partir de uma fonte renovável. É um projecto interessante que ainda estamos a equacionar não tanto nos aspectos tecnológicos mas mais no enquadramento logístico-administrativo que façam deste projecto um sucesso.

Recicla - Que outros projectos estão em curso dentro do grupo AdP?

J.P.R. - Os Combustíveis Derivados de Resíduos. Ou CDR's. São uma forma de procurar maximizar a valorização de resíduos. Depois do tratamento mecânico-biológico dos resíduos, ficamos com uma fracção com um teor de energia elevado que os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos actualmente depositam em aterro. A EGF e as suas empresas têm um papel chave na produção dos CDR's. Ao nível da ADP estão a ser desenvolvidos estudos com vista à criação de uma unidade de negócios que se chamará porventura ADP Energia, que tratará dos aspectos associados às energias renováveis produzidas dentro do grupo. A ADP Energia irá ter a responsabilidade de processar esses CDR's produzidos nos sistemas da EGF e garantir o seu upgrade de modo a que sejam aceites para diferentes consumidores industriais garantindo assim a sua valorização.



EGF busca futuro sustentável

Os projectos que a Empresa Geral de Fomento (EGF) tem em curso são ambiciosos. Aumentar a sustentabilidade económica dos SMAUT, expandir a actividade de gestão de resíduos além fronteiras e desenvolver a incursão na área das energias renováveis são algumas das actividades em curso da empresa do grupo ADP

A EGF, *sub-holding* do grupo Águas de Portugal (AdP), é a empresa que através dos Sistemas Multimunicipais de Tratamento e Valorização de Resíduos (SMAUT) implementa soluções para a gestão sustentável da área dos resíduos. Esta gestão é feita através de 14 empresas concessionárias constituídas em parceria com os municípios servidos, que processam anualmente cerca de 2,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidas em 155 municípios, servindo cerca de 54 por cento da população portuguesa. A empresa tem como prioridade contribuir para o cumprimento das estratégias e metas nacionais e comunitárias para o sector, com destaque para o aumento da recolha selectiva de embalagens multimaterial e do desvio de resíduos urbanos biodegradáveis da deposição em aterro.

Assim sendo, têm sido feitos sucessivos investimentos e têm sido desenvolvidas diversas actividades na área da recolha selectiva, na logística e, claro, na sensibilização das populações para a importância da separação e deposição dos materiais nos ecopontos. A EGF, no conjunto dos 14 sistemas, é actualmente responsável por 51 por cento do total dos materiais de embalagem encaminhados para reciclagem através da Sociedade Ponto Verde.

Paralelamente, a EGF desenvolveu um programa de informação e sensibilização denominado "Resíduos em Movimento – Uma Viagem Virtual", que, num formato de exposição itinerante e baseado em tecnologia e software inovadores, percorre o país reforçando as acções de comunicação desencadeadas pelas empresas nos 155 Municípios da sua área de abrangência. Desta forma, incrementa-se a sua contribuição para a concretização das metas definidas pela

A EGF tem como objectivo maximizar a sustentabilidade dos SMAUT e expandir a sua actividade na área das energias renováveis



UE que determinam que Portugal deve valorizar, até ao final de 2011, um mínimo de 60 por cento do peso total dos resíduos de embalagens colocadas no mercado nacional, sendo que 55 por cento deve ser reciclado.

No caminho das Renováveis

Ao mesmo tempo que se dedica à recolha selectiva de resíduos, o grupo ADP está a expandir a sua intervenção em áreas de actividade complementares. A produção de energias renováveis, através do aproveitamento de biogás de aterro e das lamas das ETAR, começam a dar os primeiros frutos. Projectos no âmbito da energia eólica, solar térmica e fotovoltaica, biomassa e micro-hídricas a instalar nas condutas de água ou nos interceptores de águas residuais, começam a ser pensados e executados de forma a cumprir as metas europeias sobre a produção de electricidade de origem renovável.

A EGF ganhou recentemente, em consórcio com a empresa moçambicana Neoquímica, o concurso para a recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU) em Maputo, por um período de três anos. As actividades de recolha na capital moçambicana começaram em Abril e envolvem 750 contentores e seis viaturas, o que se traduz em quintuplicar os meios de recolha disponíveis na cidade. O investimento é cem por cento português. Totaliza um milhão de euros e criou cerca de 40 postos de trabalho locais. A recolha diária atinge as 200 toneladas de resíduos, sendo que a EGF vai deter 75 por cento do consórcio formado com a Neoquímica. Para que a actividade do novo consórcio seja um sucesso, desenvolveu-se uma campanha de comunicação que pretende informar os cidadãos acerca das novas facilidades disponíveis para a recolha de resíduos e também para sensibilizar para a correcta deposição nos contentores. A EGF pretende continuar a sua expansão no mercado moçambicano e tem já elaboradas propostas para o concurso do novo aterro de resíduos sólidos urbanos previsto construir na Matola e selagem da actual lixeira de Hulene.

EGF |



o meu mundo

1 ENTREVISTA
1 TESTEMUNHO PESSOAL

“Mundo de Cartão” é o nome do novo álbum de André Sardet que sai já no final do mês. Um título que nada tem a ver com reciclagem mas que o cantor pretende ligar a um projecto ambiental

André Sardet

Cantor

“O novo homem civilizado tem de ter consciência ambiental”

Recicla - Costuma separar as suas embalagens?

André Sardet - Sempre. Tenho travado lá em casa uma luta no sentido de se reciclar e de se optar por produtos sem embalagem. Acho que as casas novas deviam estar preparadas para a reciclagem. Se a vida das pessoas for facilitada mais embalagens serão separadas.

Recicla - Além da separação de embalagens que outro tipo de postura pró ambiente adopta no seu dia-a-dia?

A.S. - Desde os banhos mais curtos, à lavagem dos dentes sem a torneira aberta, os cuidados na pressão dos pneus... No meu escritório fazemos reciclagem de papel, utilizamos cada vez mais papel reciclado e imprimimos o menos possível. Estou neste momento a reconstruir uma casa e tenho tomado algumas opções amigas do ambiente: recirculação de águas quentes sanitárias, utilização de painéis fotovoltaicos...Creio que o homem civilizado não é só aquele que segura a porta. O novo homem civilizado tem de ter uma consciência ambiental.

Recicla - De que forma é que na sua vida profissional pode dar o seu contributo para a preservação do ambiente?

A.S. - Eu fiz a primeira EcoTour em Portugal. Reduzimos para um terço a energia que consumimos em 2007. Utilizamos carros mais amigos do ambiente, papel reciclado e reciclamos o papel no fim. Não utilizamos plástico, colocámos ecopontos nos locais dos concertos, utilizámos geradores menos poluentes e pilhas recarregáveis. Além disso, o concerto começa com um filme que dá informações como, quais são os países mais poluidores, qual a percentagem de lixo reciclado em Portugal...No fim do concerto passa outro filme que dá soluções para os problemas apresentados no início.

Recicla - Como surgiu a ideia de fazer uma EcoTour?

A.S. - Surgiu quando no ano passado, com 90 concertos, comecei a achar um disparate a quantidade de vezes que se enchem os depósitos de vários carros, que eu via pendões de plásticos pendurados ou pregados em árvores para promover os meus concertos, a forma como ficavam os recintos no final dos concertos. Investiguei um bocadinho e segundo o INE há cerca de 25 mil espectáculos por ano onde passam 8,8 milhões de pessoas. Se isto for alargado a todas as áreas artísticas conseguimos todos juntos subir mais um degrau.

Recicla - Tem notado por parte dos seus colegas interesse em fazerem o mesmo nos seus espectáculos?

A.S. - Confesso que não. Alguns dos meus colegas acharam que isto era uma tentativa de usar o ambiente para minha promoção. Fiz isto depois de vender 160 mil discos... Fiz porque tenho uma filha a quem quero deixar um planeta habitável. Tirei o exemplo do meu avô quando um dia entrei na casa dele. Ele, com cerca de 80 anos, estava a reciclar e eu não reciclava. Senti vergonha e a partir desse momento comecei a mudar os meus hábitos.

Recicla - A seu ver, porque é que ainda há famílias portuguesas que não fazem separação de embalagens?

A.S. - Creio que ainda há falta de informação e é preciso dizer-lhes olhos nos olhos que aquilo que de mau se faz se vai reflectir nas gerações seguintes, a curto prazo.



Recicla - Para que a percentagem de separação aumente em Portugal o que deve ser feito?

A.S. - Estou a desenvolver um novo projecto ligado a este novo álbum que se chama “Mundo de Cartão” que é a criação de um site interactivo com jogos temáticos que têm a ver com o ambiente. É uma forma despreocupada de ensinar as crianças a reciclar. A minha filha de quatro anos já recicla e ralha com a mãe se ela não o faz!

“Fiz a primeira Ecotour em Portugal, por convicção pessoal, porque tenho uma filha com quatro anos a quem quero deixar um planeta habitável”

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS



O primeiro passo para reciclar o óleo é colocá-lo, depois de usado, numa garrafa ou garrafão e entregá-lo num ponto de recolha.

Óleo usado dá vida a outros produtos

O óleo que usou para fritar a refeição de ontem pode já não ter utilidade para si, mas pode ainda servir para criar muitos novos produtos. Não o despeje pelo cano!

Cada vez que despeja o seu óleo usado pelo cano este vai parar à rede de esgotos e vai poluir e obstruir os filtros existentes nas ETAR, tornando-se um obstáculo ao seu funcionamento.

Se reciclar o seu óleo usado vai evitar não só a poluição da água como também contribuir para a produção de biodiesel, uma fonte renovável de energia que diminui as emissões de CO₂, e outros produtos. Quando reciclado, o óleo serve para produzir outros produtos como o tão conhecido sabão azul e branco. Há neste momento no mercado cerca de 50 entidades licenciadas que fazem a recolha e o tratamento dos óleos usados. O que é preciso para que este negócio cresça é que o consumidor passe a entregar o seu óleo usado nos pontos de recolha.

A Biological é uma das empresas que opera nesta área. Formada em 2003 faz recolha de óleo usado em todo o continente e Região Autónoma dos Açores, com viaturas e vasilhame próprio. O processo é simples: "Depois da recolha, as viaturas vêm à fabrica despejar e faz-se a triagem porque às vezes surgem outros resíduos que não óleo. Passa por umas malhas de filtração e o último processo é a decantação para retirar as humidades. Temos no final um produto limpo. Não para voltar à cadeia alimentar mas para dar vida a outros produtos. Esse óleo vai para outras empresas que o utilizam para fabricar produtos como sabão azul e branco, lubrificantes ou biodiesel", atesta Paulo César da Biological. Os óleos são recolhidos em refeitórios, restaurantes, escolas e fábricas que produzem alimentos fritos, nomeadamente batatas ou douradinhos. O cidadão comum pode entregar o seu óleo usado num estabelecimento comercial que



A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens a que se segue a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de nova matéria-prima. Mas não são só as embalagens

que podem ser recicladas. O óleo doméstico, se correctamente depositado, pode dar origem a inúmeros novos produtos que não dispensamos usar no quotidiano.

o aceite e que lhe vai dar o caminho mais certo. "Muito em breve vamos ter pontos de recolha para o óleo doméstico que vão ser colocados junto aos ecopontos", constata o mesmo responsável.

Porém, o constante aumento do petróleo e conseqüente aumento dos combustíveis tem levado a que alguns operadores ilegais actuem no mercado de forma desonesta, e essa é neste momento a maior dificuldade das empresas licenciadas que se vêem assim impedidas de aumentar a sua produção.

"Roubam os nossos recipientes e o óleo que lá está dentro. É muito frequente. Sobretudo este ano porque houve uma grande corrida ao biodiesel. Esses operadores enganam as pessoas dos nossos pontos de recolha, levam o produto e não deixam qualquer tipo de documentação que permita o controlo do óleo que foi levantado", alerta Paulo César. Ao mesmo tempo Paulo César refere a necessidade de consciencializar a população em geral que é preciso não deitar o óleo no esgoto. "O movimento de deitar no esgoto ou de deitar num vasilhame é igual... mas se optarem por colocar no vasilhame evita-se a contaminação dos rios e que vá parar às ETAR", afirma.

E agora tem mais uma razão para reciclar o seu óleo usado. A AMI iniciou uma campanha em que, por cada litro de óleo entregue, será feito um donativo para que a associação continue a sua luta contra a exclusão social. Este projecto conta já com a participação de milhares de restaurantes, hotéis, cantinas, escolas, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais. Os cidadãos que queiram entregar os óleos

alimentares usados, poderão fazê-lo numa garrafa fechada, dirigindo-se a um dos restaurantes aderentes, que se encontram identificados e cuja listagem poderá ser consultada no site da AMI. São produzidos todos os anos em Portugal, 120 milhões de litros de óleos alimentares usados, quantidade suficiente para fabricar 170 milhões de litros de biodiesel. Actualmente, os sistemas municipais Ecolezíria, Lipor, Valnor e Braval já fazem a recolha dos óleos usados domésticos.

“No final temos um produto limpo. Esse óleo vai depois para outras empresas que o utilizam para fabricar produtos como sabão azul e branco, lubrificantes ou biodiesel”



casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

A Fromageries Bel Portugal é, não só a empresa líder no mercado do queijo, comercializando inúmeras marcas, como é também uma defensora do ambiente.

Nas suas instalações os resíduos produzidos são todos encaminhados para reciclagem, desde a área administrativa à fabril.

Fromageries Bel Portugal

Fromageries Bel Portugal é exemplo de boas práticas

As preocupações com o ambiente da filial nacional da empresa francesa têm quase 20 anos. Reciclar e poupar são prioridades na Bel Portugal

A Fromageries Bel Portugal S.A. é uma empresa de lacticínios que produz e comercializa queijo, manteiga, leite UHT e outros produtos lácteos. É neste momento a empresa líder de mercado no segmento do queijo e no sub segmento do queijo flamengo através da comercialização das marcas Limiano, Terra Nostra, Pastor e outras. Foi com a implantação das instalações industriais em Vale de Cambra que a filial portuguesa da empresa francesa começou a preocupar-se com o ambiente. A fábrica de Vale de Cambra tinha prevista no projecto uma ETAR. Posteriormente, em 1998, a empresa comprou um auto-compactador e uma prensa hidráulica o que deu origem à triagem dos resíduos industriais. “Hoje, nas várias unidades do Grupo, são separados e encaminhados para recebedores autorizados, todos os resíduos recicláveis, respondendo assim à nossa vontade de diminuir o peso dos resíduos que vão para aterro, potenciando ao máximo a reciclagem”, quem o afirma é Rui Baptista, director

de Qualidade da empresa. O mesmo responsável adianta que a formação do pessoal sobre estas questões é uma preocupação para a empresa. “No ano de 2004 foi feita uma formação geral a todos os colaboradores sobre a separação e a reciclagem, com recurso a material fornecido pela Sociedade Ponto Verde. Os folhetos sobre a correcta separação dos resíduos e a sua colocação nos ecopontos para reciclagem são, desde essa altura, distribuídos a todos os novos colaboradores, numa mini-formação sobre boas práticas ambientais, que é realizada no momento da sua admissão”, revela.

Criatividade *made in Portugal*

As práticas pró ambiente que a Bel Portugal tem vindo a adoptar surgiram por iniciativa espontânea, ou seja, não existem directivas da casa mãe que as tornem uma obrigação. “No entanto”, adianta Rui Baptista, “os resultados da nossa actividade são transmitidos regularmente ao Grupo, uma vez que,





ao estar cotado em Bolsa, o Grupo Bel, apresenta no seu Relatório de actividade, um capítulo específico sobre o seu desempenho ambiental”, para o qual a filial portuguesa muito contribui com a criatividade local. Em 2005, uma nova campanha de sensibilização interna surgiu nas Fromageries Bel Portugal “associada à imagem da marca de um produto que a empresa acabava de lançar - o Limiano *kids*, esta campanha consistia em colocar autocolantes com a vaquinha “EcoLimi” nos diversos locais da fábrica de Vale de Cambra, onde a triagem deveria ser feita, sendo ainda criado algum material publicitário de suporte da acção”, explica Rui Baptista. E continua: “Posteriormente, os resíduos recolhidos eram colocados num ecoponto de maiores dimensões, colocado nas instalações da empresa na sequência de um acordo celebrado com uma entidade pública.

Foi proposto aos colaboradores que trouxessem também os seus plásticos, vidros e cartões de casa, aumentando, deste modo, a quantidade de material separado e garantindo o sucesso desta iniciativa”, revela o mesmo responsável.

Poupar recursos

Também na área administrativa a empresa adopta cuidados ambientais. São encaminhados para reciclagem os consumíveis informáticos bem como os equipamentos obsoletos. Os resíduos produzidos no posto médico têm o mesmo destino: a reciclagem.

Aliando a preocupação ambiental à redução de custos, a Bel Portugal optimizou recentemente os consumos de água e de electricidade. “Foram revistos os períodos de funcionamento de alguns equipamentos eléctricos, de modo a que pudessem trabalhar em horário nocturno, desligados alguns equipamentos que estavam algum tempo sem serem usados, substituídas lâmpadas por outras de menor consumo. Relativamente à água, instalaram-se contadores em alguns locais das instalações, de modo a identificar pontos de maior consumo e tomar medidas correctivas. É efectuado o registo diário desses consumos e feita a sua análise semanal”, conclui Rui Baptista.

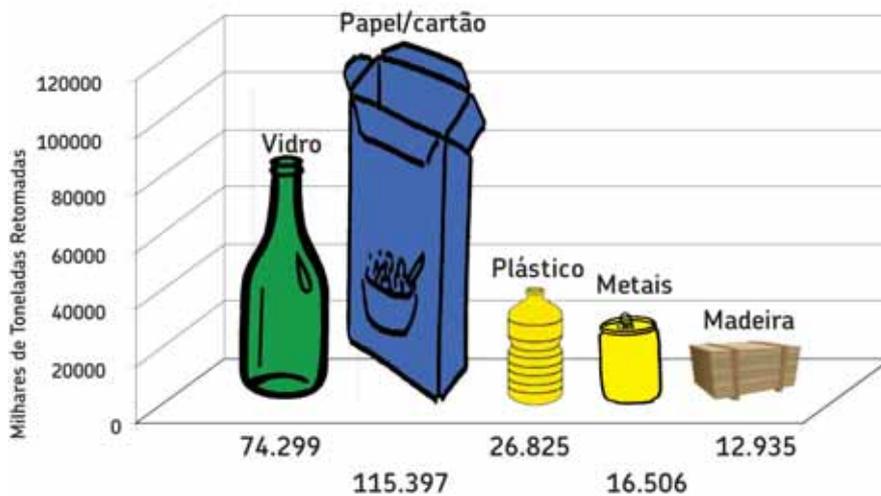
Nas várias unidades do grupo são separados e encaminhados todos os resíduos recicláveis, respondendo assim à nossa vontade de diminuir o peso dos resíduos que vão para aterro, potenciando ao máximo a reciclagem”

SPV satisfeita com resultados do semestre

A Sociedade Ponto Verde contabiliza no primeiro semestre deste ano, 245 mil toneladas de embalagens retomadas das quais 141.688 resultam do fluxo urbano e as restantes (104.276) do fluxo não urbano.

Durante os primeiros seis meses do ano, o material que as famílias portuguesas mais separaram foi o papel/cartão seguindo-se o vidro, os metais e o plástico. "Muito nos congratulamos com os resultados obtidos, uma vez que estes já permitiram a oferta de uma unidade de rastreio à Associação Laço, o que reflecte os bons resultados da campanha e o grande envolvimento do público nas questões de solidariedade", afirma Luis Veiga Martins, director-geral da SPV.

Comparação dos valores das retomas do primeiro semestre



SPV apoia os “Green Project Awards”

O “Green Project Awards” é um projecto do Grupo GCI com o apoio da Quercus e da Agência Portuguesa do Ambiente, do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional que visa reconhecer as boas práticas, projectos ambientais e de desenvolvimento sustentável. Realiza-se pela primeira vez este ano e contempla três categorias: Projectos; Investigação & Desenvolvimento; e Comunicação. A cada categoria será atribuído um galardão, estando prevista a atribuição de menções honrosas. Na categoria de Comunicação podem concorrer Relatórios de Sustentabilidade e/ou Ambiente e Campanhas e Acções de Sensibilização e Informação que foquem o âmbito temático dos GPA.

Na categoria de Projectos serão aceites candidaturas de projectos já concretizados, nas áreas de Ecoeficiência, Construção Sustentável, Arquitectura Bioclimática, Energia, Ar, Água, Resíduos, Biodiversidade e Conservação da Natureza, Florestas e Transportes. Por fim, na categoria de Investigação & Desenvolvimento serão aceites candidaturas de projectos que tenham já sido objecto de dissertação ou publicação, nas áreas de Ecoeficiência, Construção Sustentável, Arquitectura Bioclimática, Energia, Água, Ar, Resíduos, Biodiversidade e Conservação da Natureza, Florestas e Transportes.

A Sociedade Ponto Verde apoia esta iniciativa enquanto entidade patrocinadora.



SPV apoia jogo do ambiente

A Sociedade Ponto Verde e a Unilever, através do Clube Olá, uniram-se este Verão na campanha itinerante "Road Show do Clube". Esta acção era composta por uma tenda de 215 metros quadrados que percorreu várias praias e três parques aquáticos do Sul do País, de 28 de Julho a 31 de Agosto. Durante 33 dias consecutivos, o Clube Olá convidou todas as crianças a seguirem o mote que marcou o posicionamento da marca para o ano de 2008. A pergunta "Queres brincar?" foi respondida por 15500 crianças que disseram que sim e que participaram nos jogos existentes na tenda. A SPV, um dos principais parceiros da Olá nesta iniciativa, era representada pelo jogo "Acerta no Ambiente" onde as crianças eram convidadas a testar os seus dotes de basquetebolistas. No final eram distribuídos os respectivos prémios que a SPV ofereceu. Quem participasse no jogo "Acerta no Ambiente" habilitava-se a ganhar mochilas ou portáteis. Esta acção decorreu nas praias de Monte Gordo, Manta Rota, Altura, Faro, Quarteira e Armação de Pêra. Quanto aos parques aquáticos, a iniciativa decorreu no Zoomarine, Aquashow e Slide&Splash. Assistiram a este evento cerca de nove mil famílias.



Cercas de plástico reciclado em parques infantis

Numa parceria com a Extruplas, empresa que se dedica a operações de recuperação e reciclagem de plástico e resíduos de plástico, com o fabrico de materiais em plástico compósito 100 por cento reciclado, a Sociedade Ponto Verde adquiriu três cercas para parques infantis: duas para os Açores (Praia da Vitória e Ponta Delgada) e uma para a Madeira. Cada cerca permitiu a reciclagem de quatro toneladas de plásticos mistos, o que significa que até agora se evitou a deposição em aterro de 12 toneladas destes materiais. Está prevista a aquisição de 15 cercas que serão distribuídas um pouco por todo o país.

A utilização deste tipo de mobiliário urbano encerra inúmeras vantagens nomeadamente a minimização dos resíduos gerados no dia-a-dia. Além disso, este material é insensível à humidade e à água, ao contrário da madeira, sendo a melhor escolha para ambientes húmidos e salinos, como por exemplo, as praias. A durabilidade é superior à da madeira. Estima-se que uma peça deste material dure cerca de 25 vezes mais que a mesma peça em madeira.

A Extruplas começa a apostar agora na área da engenharia e também na área do *design* de forma a que o mercado veja as vantagens da utilização de mobiliário urbano feito a partir de plástico reciclado.



ProjectMar tem apoio da SPV

O ProjectMar é um projecto de abrangência nacional que a Divetek, empresa dedicada a cursos e eventos no âmbito do mergulho, irá lançar dia 18 de Outubro em Sesimbra. Com o apoio da Sociedade Ponto Verde, o lançamento deste projecto fará parte das comemorações do 10º aniversário da criação da Reserva Marinha Luís Saldanha, inserida no Parque Natural da Arrábida. O seu principal objectivo é recolher resíduos no meio ambiente subaquático de forma a preservar a biodiversidade, o que vai de encontro às linhas orientadoras da Convenção para a Protecção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste (OSPAR).

Mais do que a recolha de resíduos sólidos, o ProjectMar

pretende também criar uma campanha de sensibilização que acabe com as más práticas que têm levado à poluição dos oceanos. Para que este projecto seja possível, todos os centros e escolas de mergulho serão convidados para que se possam inscrever. Posteriormente, no decurso das suas actividades, os mergulhadores, alunos e clientes farão a recolha dos resíduos. No centro existirá uma balança onde serão pesados os resíduos recolhidos. O centro de mergulho fica então responsável pela classificação dos materiais encontrados (vidro, plástico, madeira, metais ou outros) e pelo registo no respectivo Sistema de Gestão na Internet. Os resíduos serão posteriormente reencaminhados para reciclagem.

SPV tem novo site

A Sociedade Ponto Verde lançou o seu novo site. Com uma imagem mais actual, a nova página da SPV tem também novos menus mais intuitivos e fáceis de consultar. A nova página da SPV foi desenvolvida pela On-Team e mantém a mesma informação de base. A imagem foi remodelada estando agora mais de acordo com o dinamismo que tem sido a bandeira da empresa nos últimos anos. O novo portal está dividido em sete secções principais: Sociedade Ponto Verde; Consumidores; Imprensa; Comunicação; Clientes e Operadores Verdoresca.



Laço e SPV com nova campanha de TV

A Sociedade Ponto Verde e a Laço preparam-se para pôr no ar a nova campanha relativa à iniciativa "2 causas por 1 causa", já no próximo dia 29. Esta iniciativa tem sido um verdadeiro sucesso e é por isso mesmo que Sónia Araújo, Tânia Ribas de Oliveira, Rita Ferro Rodrigues, Mafalda Matos, Ana Westerlund, Susana Mendes e Fátima Belo voltam ao ecrã com Iva Domingues e Leonor Seixas: para dizer aos consumidores que a Laço já conseguiu comprar a primeira unidade de rastreio móvel. A campanha vai passar nos canais nacionais RTP1, RTP2, SIC e TVI e também nos canais por cabo SIC notícias, SIC mulher, SIC Radical e AXN.

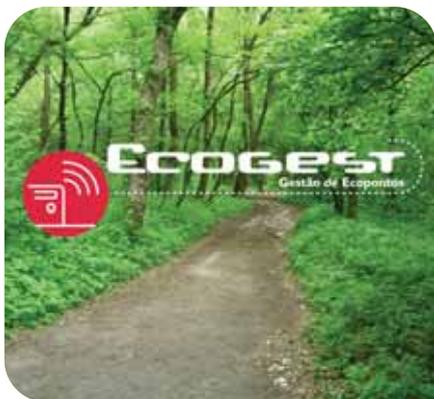
Através desta iniciativa, a SPV doa à Laço 1,5 euros por cada tonelada de resíduos reciclados em 2008, provenientes da recolha selectiva. Esta parceria conta com o apoio de 23 SMAUT (Algar, Amarsul, Ambisousa, Amcal, Braval, Ecoezíria, Ersuc, Planalto Beirão, Lipor, Rebat, Resat, Resistrela, Residouro, Resioeste, Resitejo, Resulima, Resíduos do Nordeste, Suldouro, Tratolixo, Valnor, Valorlis, Valorminho, Valorsul).



inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

Tecnologia ao serviço do ambiente



Agem de maneira diferente, mas ambos os projectos avisam uma central de quando os ecopontos estão prontos a ser recolhidos. Redução de custo e racionalização de meios humanos e materiais é a grande aposta



O Ecogest e o Sicore são as grandes novidades na gestão da recolha de resíduos. Através da tecnologia reduzem-se custos e optimiza-se o processo de recolha. O desenvolvimento tecnológico chega a todo o lado, e desta vez chegou à recolha selectiva. São dois os projectos que prometem agilizar os processos de recolha dos resíduos tornando-os mais eficazes e eficientes.

O primeiro chama-se Ecogest e foi criado pela Tecmic, empresa que se dedica a desenvolver soluções profissionais para gestão de frotas, gestão de equipamentos remotos e gestão de acessos. “O Ecogest é um sistema para controlo do estado e enchimento dos ecopontos. Quando integrado com a solução XTraN Resíduos, permite também a gestão das viaturas, tornando-se numa ferramenta completa para a operação da recolha selectiva”, explica Paulo Nogueira da Tecmic. Esta solução tem por base “um equipamento instalado em cada ecoponto que realiza a leitura, por telemetria, reportando para o centro de controlo o nível de enchimento dos ecopontos. Com base nas necessidades de recolha, o Ecogest cria os circuitos, de forma a optimizar a operação de recolha”, continua o mesmo responsável. O equipamento que agora começa a ser implementado, nomeadamente na Câmara Municipal de Oeiras e na Braval nasceu “de uma forte preocupação ambiental e também da observação e análise do sector de recolha selectiva”, esclarece Paulo Nogueira. Durante oito anos a empresa, que agora inicia a sua internacionalização, fez inúmeros estudos que lhe permitiram chegar a esta solução. “Através da recolha dos contentores que realmente estão cheios, é possível poupar combustível, viaturas, equipas de recolha e todos os custos inerentes à operação de recolha”, refere Paulo Nogueira quando questionado sobre as vantagens deste sistema. De forma semelhante funciona o Sicore – Ecorecolha, uma solução da Valnor em parceria com a Ribatel Comunicações.

O Sicore assenta num sistema electrónico, baseado em redes *wireless*, que faz a gestão e controlo de pontos críticos. Trata-se de um marco amovível que se colocaria próximo dos contentores para interação com o município. Este marco teria botões com as mesmas cores dos contentores que seriam pressionados quando estes tivessem atingido a sua capacidade máxima. Este marco teria incorporado *software* especialmente desenvolvido para fazer o tratamento da informação sempre que os botões forem pressionados. Este *software* teria, por sua vez, algoritmos de despiste com tratamento estatístico sempre que os botões sejam pressionados indevidamente. Assim, as rotas de recolha podem ser geridas da forma mais eficaz, reduzindo-se drasticamente os custos.

dossier

Veículos em fim de vida renascem em novos componentes

Em quatro anos de actividade, a Valorcar tem conseguido obter números surpreendentes na gestão dos veículos em fim de vida (VFV). Este ano ainda não acabou, mas as perspectivas são boas: em termos de veículos recolhidos os números de 2007 foram há muito ultrapassados

Os veículos que já não servem para circular não perderam a utilidade. Se devidamente recolhidos e desmantelados, os seus materiais e componentes são em grande parte reutilizáveis ou recicláveis. Tudo sem colocar em risco a segurança rodoviária nem o ambiente

No primeiro semestre deste ano a rede Valorcar recebeu um total de 47 581 Veículos em Fim de Vida (VFV), mais 30 454 do que em período homólogo, o que corresponde a uma subida na ordem dos 178 por cento. Portugal encontra-se assim no bom caminho, uma vez que nos primeiros seis meses de 2008 foram recebidos mais VFV do que em todo o ano de 2007.

Só os particulares contribuíram com mais de 26 mil VFV, enquanto que o Programa de Incentivo fiscal (entrega de um VFV com mais de 10 anos e aquisição de um veículo novo) foi responsável por 12 672 VFV. Os municípios (veículos recolhidos por estarem abandonados e as frotas municipais), contribuíram com quase seis mil unidades.

Em 2007 a entrega para abate de 15 832 VFV no âmbito do Programa de Incentivo Fiscal ao Abate evitou a emissão de 12 356 toneladas de CO₂, segundo dados da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Para que um VFV possa voltar a ser usado como matéria-prima é necessário ter alguns cuidados. Os materiais utilizados no fabrico de um veículo, bem como os respectivos métodos de concepção e de montagem, influenciam a forma como decorrerá o seu tratamento quando este se converte num VFV. Por isso é evitada a utilização de substâncias perigosas e produzem-se peças facilmente desmontáveis (por vezes feitas de materiais recicláveis) para que, por altura do desmantelamento, seja possível a sua reutilização ou reciclagem.

Ao mesmo tempo, a actual concepção dos veículos integra uma quantidade



cada vez maior de materiais reciclados, com vista ao desenvolvimento deste mercado. Segundo dados da Valorcar, quase 15 por cento dos componentes plásticos são compostos por materiais reciclados. De acordo com a Directiva 2004/64/CE, que introduz no sistema de homologação comunitário a avaliação do potencial de reutilização/reciclagem/valorização dos novos veículos ligeiros, o fabricante é obrigado a fornecer informações técnicas detalhadas sobre os componentes/materiais utilizados e recomendar uma estratégia para garantir a desmontagem e a reutilização dos mesmos, bem como a sua reciclagem e valorização. Esta estratégia tem de ser apresentada aquando do pedido de homologação da licença que só é atribuída se o veículo for, pelo menos, 85 por cento reciclável e 95 valorizável. No entanto, nem sempre é possível utilizar todos os componentes de um VFV. A segurança rodoviária e a protecção do ambiente muitas vezes impedem esta valorização. A reutilização de airbags, catalisadores, silenciadores de escape e cintos de segurança é proibida pela mesma directiva.

Reutilização e reciclagem para a maioria

Nos centros de recepção da Valorcar, os VFV podem ser entregues gratuitamente onde ficam armazenados até serem transportados para Centros de Desmantelamento. Aqui os veículos encaminhados são sujeitos à operação de despoluição e de promoção de reutilização e reciclagem. A operação de despoluição consiste na remoção dos componentes dos VFV que são considerados perigosos, tais como os depósitos de gás liquefeito, a bateria, os fluidos, bem como a neutralização dos componentes pirotécnicos. A operação para a promoção da reutilização e da reciclagem consiste na remoção de diversos componentes do VFV, para revenda como peças em segunda mão (faróis, portas, motor, caixa de velocidades) ou para reciclagem (pneus, vidros, grandes componentes de plástico).

Todos os componentes e materiais removidos são posteriormente encaminhados para

reutilização ou valorização, ou para eliminação adequada, nos casos em que estas opções não estão disponíveis.

Mais tarde os VFV desmantelados são triturados dando origem a metais ferrosos (aço); metais não ferrosos (cobre, alumínio, magnésio); e resíduos de fragmentação (plásticos, borracha, resíduos metálicos de pequena dimensão). De seguida, várias técnicas de triagem separam os metais não ferrosos dos restantes materiais. O destino dos metais ferrosos e metais não ferrosos são a reciclagem. São utilizados sobretudo como matéria-prima secundária em siderurgias e fundições.

O grande objectivo da gestão de VFV é a redução da quantidade de resíduos a eliminar provenientes de veículos e de VFV bem como a melhoria do desempenho ambiental de todos os operadores intervenientes no ciclo de vida dos veículos.

Até Janeiro de 2015 deve ser garantida a reutilização e a valorização de todos os VFV num mínimo de 95 por cento; a reutilização e a reciclagem deve atingir um mínimo de 85 por cento.

Valorcar: quatro anos em prol do ambiente

Criada em 2003 pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), pela Associação dos Industriais de Automóveis (AIMA) e pela (ANAREPRE), a Valorcar é uma entidade privada sem fins lucrativos encontrando-se licenciada pelos Ministros das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, da Economia e das Obras Públicas e dos Transportes e Habitação desde Julho de 2004. A Valorcar tem como principal objectivo promover a melhoria do desempenho ambiental, económico e social da gestão dos VFV em Portugal. Para isso possui uma rede de 37 centros de recepção/tratamento para entrega de VFV, promove a investigação e o desenvolvimento de novos métodos e ferramentas de desmantelamento, de separação dos materiais e de soluções de reciclagem bem como a sensibilização sobre os procedimentos a adoptar em termos de gestão de VFV, seus componentes e materiais.



no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

As práticas de separação de resíduos têm crescido em toda a Europa. A legislação a isso tem obrigado um pouco por todos os países.

A actuação da ACR+ -

Association of Cities and Regions for Recycling and Sustainable Resource management - tem sido muito importante

Desenvolvimento sustentável: preocupação internacional

A preocupação à volta do destino dos resíduos tem vindo a crescer com a sociedade de consumo. Desde 1975 que se legisla sobre esta matéria e desde 1994 que a ACR+ se dedica à mudança de comportamentos quanto aos resíduos e sua gestão

A ACR+ (Associação de Cidades e Regiões para a Reciclagem e Gestão Sustentável de Recursos) é uma rede internacional que tem como missão promover o consumo sustentável dos recursos naturais bem como a gestão dos mesmos, sua reutilização e reciclagem. Actualmente conta com 90 membros, sobretudo autoridades locais e regionais, mas também ONG's, instituições académicas e organizações privadas. A ACR+ nasceu em Pamplona, há 14 anos, da vontade de um grupo de cidades e regiões lideradas por Bruxelas. Começou por se chamar Associação de Cidades para a Reciclagem nome que veio dar lugar ao actual "Associação de Cidades e Regiões para a Reciclagem e Gestão Sustentável de Recursos" o que reflectiu a evolução da própria associação. Esta passou a dedicar-se à promoção da reutilização e reciclagem e a abranger não só os países da União Europeia mas também da Europa de

Leste e até de parceiros públicos, parceiros privados.

Através da ACR+ os seus membros podem participar activamente em eventos e debates sobre o tema com a Comissão Europeia. Os princípios que regem a actividade da associação são o desenvolvimento sustentável, a prevenção e recuperação de resíduos e as parcerias entre sectores público, privado e população em geral. Através de estudos, conferências e seminários, a ACR+ permite aos seus membros trocar informação e experiências, confrontar problemas e procurar soluções com a ajuda de peritos na gestão de resíduos da Europa e do mundo.

A ACR+ também publica relatórios técnicos e newsletters (quatro por ano) que contêm entrevistas com personalidades importantes no meio da gestão de resíduos quer sejam do sector público ou privado; notícias sobre os membros; relatório de actividades e novidades no campo da reciclagem em todo o mundo além da agenda dos eventos previstos. A organização também participa enquanto perita em estudos internacionais e projectos em gestão de resíduos.

Campanha 100 kg por habitante

A quantidade de resíduos não pára de aumentar. A média europeia cifra-se nos 600 quilos por habitante, por ano. Estudos mostram que cada cidadão europeu consome aproximadamente 50 toneladas de recursos. O consumo de produtos representa cerca de 50 por cento das emissões que contribuem para as alterações climáticas que actualmente sentimos. A crescente quantidade de resíduos obriga a que as infraestruturas de recolha aumentem a sua capacidade com o conseqüente agravamento dos custos. Por isso, a redução dos resíduos, desde a sua origem, possui além de um enorme interesse ambiental um importante interesse económico.

A pensar nisto, a ACR+ lançou



ACR+

recentemente a campanha "100 kg a menos por habitante". A campanha é de âmbito europeu, mas foi lançada em cada município de forma que o empenho das cidades ou regiões europeias esteja de acordo com os objectivos da ACR+. A associação pretende reduzir as quantidades de resíduos ao nível local e sublinhar o papel chave das autoridades locais no que toca à prevenção da produção de resíduos. Ao mesmo tempo, a ACR+ pretende com esta campanha obter resultados ao nível do continente europeu, reduzindo assim os resíduos produzidos no Velho Continente. Trata-se de uma campanha que pretende resultados globais através dos resultados locais dos vários municípios. Para que esta campanha venha a revelar-se um sucesso estão previstas várias acções, nomeadamente a troca de informações e experiências entre

os vários municípios; acções conjuntas e uma Semana Europeia de Prevenção de Resíduos. Do Comité de Patronos desta acção faz parte a LIPOR que terá participação activa na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos a par com a Agencia de Resíduos de Cataluña, a Bruxelles Environnement (Bélgica) e a Agence de l'environnement et de la maîtrise de l'énergie (França). A ACR+ tenta assim aproveitar a proximidade das autoridades locais e regionais aos cidadãos bem como a sua influência legal e económica para levar a cabo as suas actividades. Além da Lipor são membros da ACR+ a Valorlis bem como as câmaras municipais de Lisboa e Oeiras, a par com associações internacionais de reciclagem, câmaras municipais de várias cidades estrangeiras, federações do ambiente e Organizações Não Governamentais, num total de 88 membros.

Países distantes e culturalmente diferentes uniram-se por uma só causa e criaram a ACR+. O desenvolvimento sustentável dos recursos naturais é a sua principal preocupação. A ACR+ ganha cada vez mais membros



**European campaign
for waste reduction**

parceiros

A Ipodec é uma das empresas do grupo EGEO desde 2005 tendo actualmente um capital social superior a cinco milhões de euros. Foi criada em 1987 sob a denominação Conursa, empresa que fazia a recolha de entulhos em contentores normalizados. Em 2004 a Ipodec ocupava o 849º lugar no ranking das

principais empresas em Portugal. O grupo Egeo possui ainda a Auto-vila, empresa que se dedica à recolha de resíduos perigosos. O Grupo Egeo afirma-se assim como o maior no país no que respeita a soluções técnicas e ambientais para recolha de todo o tipo de resíduos



Gestores de resíduos ajudam à valorização

Com longa experiência no mercado, a Ipodec tem mostrado ao longo dos anos a sua capacidade de inovação e a permanente busca de soluções que promovam a valorização dos materiais

das instalações daquelas", explica Carlos Raimundo da Ipodec. O responsável dá como exemplo a Autoeuropa: "fazemos lá dentro a gestão dos seus resíduos, gerimos os fluxos internos de resíduos de forma a que estes sejam o mais possível valorizados. Quanto mais na origem actuarmos mais se pode aproveitar e mais barato é o processo. Se fizermos logo no interior da empresa a separação maior é a valorização que obtemos. Na generalidade dos casos não gerimos a partir do interior do cliente, limitamo-nos a colocar lá contentores para a deposição. Isto depende do espaço que o cliente tem disponível. Pode ser um contentor para todos os materiais ou dois ou três. Também separamos na nossa unidade de triagem. Fazemos várias triagens, por material e dentro do mesmo material por tipo. Tentamos separar aquilo que está em condições de ser aproveitado daquilo que não está", esclarece.

A experiência da Ipodec é vasta. Conta com mais de 20 anos de actividade dispondo neste momento de um imenso apoio tecnológico e logístico.

A Ipodec é desde há vários anos uma empresa gestora de resíduos não perigosos fazendo recolha de todos os materiais, recicláveis ou não. É um dos parceiros acreditados da Sociedade Ponto Verde e líder de mercado

A Ipodec é a empresa líder no mercado nacional no sector da gestão de resíduos não perigosos. A sua actividade consta da recolha de resíduos sólidos domésticos, comerciais, industriais ou especiais, completando-se no tratamento, reciclagem ou deposição em aterros controlados. "A Ipodec insere-se num grupo e dedica-se à actividade de prestação de serviços no âmbito de gestão de resíduos não perigosos. Aqui engloba-se tudo, desde a recolha ao acondicionamento, transporte, triagem e eventualmente, tratamento dos resíduos. Recolhemos os resíduos das empresas e nalguns casos fazemos a gestão interna dos mesmos dentro



Com a preocupação de encontrar soluções adequadas para os seus clientes mas ecologicamente correctas, a Ipodec estabelece objectivos e organiza as tarefas necessárias a executar. A empresa recolhe lixos domésticos, monstros, materiais recicláveis e ecopontos. Além disso recolhe resíduos industriais não perigosos.

"Lixo é o que não tem valor"

O lema é simples: "Lixo é aquilo que já não tem valor. O que ainda pode ser aproveitado não deve ser tratado como "lixo" e com base nesta premissa, a IPODEC tem bem presente que os resíduos podem ser uma fonte de matéria prima, reduzindo-se assim o impacto dos desperdícios no ambiente e, conseqüentemente, os custos acrescidos que estes impõem às suas actividades quotidianas.

Porém, Carlos Raimundo alerta para a necessidade de ponderar bem a relação custo / benefício: "Não podemos ter a pretensão de aproveitar a 100 por cento tudo o que é reciclável. Por exemplo se eu tiver de ir buscar mensalmente 10 quilos de garrafas de água a uma aldeia que fica a 40 quilómetros de distância não me compensa. Deslocar lá um camião para ir buscar esse material é um custo económico insuportável. Além do custo ambiental: qual foi a poluição que o camião produziu para ir buscar apenas 10 quilos de material?! A relação de custo-benefício tem de ser permanentemente equacionada. É esta relação que nós temos sempre presentes na nossa actividade e é nisso que somos especializados", conclui.

Ao longo do seu percurso, a Ipodec tem tido momentos

marcantes. Foram, por exemplo, "a primeira empresa privada a instalar uma unidade de triagem no país", lembra Carlos Raimundo que salienta ainda o processo evolutivo que a Ipodec tem vivido e a sua capacidade de adaptação ao mercado: "passámos de um estado em que os resíduos das empresas eram considerados um incómodo e eram entregues a quem se livrasse deles pelo menor custo possível. Não se contava com a valorização nem com a regular deposição dos resíduos. A pouco e pouco a co-responsabilização começou a aumentar. O produtor hoje está responsabilizado pelo destino dos seus resíduos. E não lhe basta dizer que contrata a Ipodec ou outra empresa qualquer. Tem de comprovar perante as entidades fiscalizadoras para onde foi o resíduo que produziu. Isso ampliou muito o nosso horizonte de trabalho e fomos antecipando as realidades".

E para o futuro a busca de novos nichos de mercado continua: "Ganhámos um concurso para a Valorsul para a recolha de resíduos orgânicos e concorreremos na área metropolitana do Porto para fazermos a recolha de óleos alimentares usados. Pré qualificámo-nos e agora estamos a elaborar a proposta e é isto que nos dá gozo. Gostamos de ter capacidade de resposta antes dos outros. Esta é a nossa motivação", conclui.



agenda



<http://www.ami.org.pt/>
Conheça a campanha de reciclagem de óleos usados que começa em Outubro e não se esqueça de consultar a lista dos locais de recepção.



<http://www.ecodrive.org/>
Quer aprender a conduzir da forma mais económica e menos poluente possível? Consulte as técnicas essenciais para o conseguir. Vários países europeus já implementaram programas de condução ecológica, Portugal é um deles.

SITES

<http://www.quercustv.org/>
Neste site poderá ver pequenos vídeos sobre temas ambientais, ou retirar algumas dúvidas - como, por exemplo, qual a melhor hora do dia para viajar sem ter de usar o ar condicionado - bem como consultar links que responderão a todas as suas questões relacionadas com o ambiente.



<http://www.eco.edp.pt/>
Aqui poderá consultar os Programas de Eficiência Energética da EDP para este ano, quer para particulares quer para empresas. Consulte ainda quanto gasta cada um dos seus electrodomésticos por mês ou por dia.



EVENTOS

23 e 24 de Outubro de 2008

III Conferência Internacional sobre Resíduos Urbanos - Lipor
Porto

31 de Outubro

a 16 de Novembro de 2008

Exposição Remade in Portugal
A exposição de design ecológico esteve recentemente patente no Pavilhão de Portugal na Expo Saragoça, onde recebeu a visita de cinco mil pessoas.
Museu da Electricidade, Lisboa

30 de Novembro de 2008

"Os Novos Regulamentos sobre Gestão de RCD"
Debate promovido pela Agência Municipal de Energia e Ambiente de Lisboa onde se pretende estimular a participação de todos os presentes, ajudando a extrair conclusões e a apontar soluções que contribuam para uma cidade marcada por boas práticas.
Espaço EDP Sustentabilidade
Marquês de Pombal, Lisboa

25 de Novembro de 2008

Seminário APROXIMAR
Sociedade Ponto Verde
No sentido de estabelecer uma plataforma de debate e troca de experiências enriquecedoras para todos os intervenientes, a SPV escolheu este ano o seguinte tema de debate: "Estratégias de Recolha e Optimização de Equipamentos". O objectivo é analisar as estratégias de recolha estabelecidas por algumas autarquias bem como as opções tomadas na escolha de metodologias e equipamentos, principais oportunidades e constrangimentos encontrados.
Haverá ainda espaço para analisar os métodos e tecnologias de optimização de recolha e incentivos à separação bem como experiências internacionais. Tudo com base no cumprimento das metas estabelecidas para 2011.
Centro de Congressos Lagoas Park
Oeiras



Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uniu-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, separe todas as embalagens de papel e cartão e coloque-as no ecoponto azul. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Lutamos Contra
o Cancro da Mama

sociedade
pontoverde



Com o apoio de:





Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uniu-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, espalme e separe todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de leite e sumos e coloque-as no ecoponto amarelo. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Lutamos Contra
o Cancro da Mama

sociedade
pontoverde

Com o apoio de:

